



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF KNOWLEDGE OF FIRST AID PRACTICES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: A LITERATURE REVIEW

Gabriella Pessoa MARTINS

Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: gabriellapessoamartins@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3404-7368>

Thaysa Jardim de FRANÇA

Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: thaysajardim@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9198-5464>

Adriana Keila DIAS

Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>

Juliane Marcelino dos SANTOS

Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: julianemarcelino@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4960-537X>

Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO

Faculdade Guaraí (FAG)

E-mail: giulliabianca@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9768-778X>

RESUMO

A escola é um local onde muitas crianças e jovens passam a maior parte do seu tempo, e os acidentes podem acontecer a qualquer momento. Pode haver quedas, cortes, queimaduras, engasgamentos e até mesmo casos mais graves, como convulsões ou paradas cardiorrespiratórias. Nesse contexto o presente trabalho objetiva evidenciar a necessidade do conhecimento de práticas de primeiros socorros no ambiente escolar. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de análise quali-quantitativa, que utilizou dados disponíveis em acervos publicados no Google Acadêmico, Scielo, Periódicos Capes e importantes bases de dados da saúde. É de suma importância

Gabriella Pessoa MARTINS; Thaysa Jardim de FRANÇA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 209-233. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ressaltar que o conhecimento de práticas de primeiros socorros irá permitir que os cuidadores e funcionários estejam preparados para lidar com emergências que podem ocorrer no ambiente escolar. Ao ter conhecimento dos primeiros socorros, os profissionais da escola podem agir de forma rápida e eficiente minimizando os riscos e danos causados aos alunos e assim garantir suporte básico à vida.

Palavras-chaves: Primeiros Socorros. Ambiente Escolar. Lei Lucas.

ABSTRACT

School is a place where many children and young people spend most of their time, and accidents can happen at any time. There may be falls, cuts, burns, choking and even more serious cases, such as seizures or cardiorespiratory arrests. In this context, the present work aims to highlight the need for knowledge of first aid practices in the school environment. This is a narrative bibliographical review, with qualitative and quantitative analysis, which used data available in collections published in Google Scholar, Scielo, Periódicos Capes and important health databases. It is extremely important to emphasize that knowledge of first aid practices will allow caregivers and staff to be prepared to deal with emergencies that may occur in the school environment. By being aware of first aid, school professionals can act quickly and efficiently, minimizing the risks and damage caused to students and thus ensuring basic life support.

Keywords: First aid. School environment. Lucas Law.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são os cuidados iniciais prestados rapidamente a uma pessoa vítima de acidentes ou mal súbito, de forma que mantenha suas funções vitais e evite o agravamento de suas condições, onde qualquer um, com treinamento adequado, pode prestar os primeiros socorros aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (SILVA, et al., 2022).

Isto posto, a escola não está isenta desses tipos de ocorrências, se tornando um local sujeito a acidentes, que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS),

Gabriella Pessoa MARTINS; Thaysa Jardim de FRANÇA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 209-233. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

são acontecimentos indesejados que ocorrem de maneira repentina e inesperada e podem causar danos, evidenciam, na maioria das vezes, a primordialidade de um atendimento imediato e eficaz preservando a saúde dos educandos.

Lino et al., (2018) explana que na prestação dos primeiros socorros, é importante levar em consideração as emoções visíveis dos profissionais, em especial os anseios e medos por atuarem frente a situações por vezes nunca vivenciada na rotina escolar, como por exemplo, quando há hemorragia em decorrência de algum ferimento, isso causa medo, pânico, preocupação e, de certa forma, se torna uma situação assustadora.

Muito se discute sobre o papel da escola e dos seus agentes no processo educativo, não se prende apenas ao ato de ensinar e/ou educar. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, ratifica em seu artigo 4º que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com prioridade “a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 1990). Pode-se observar seguramente o que tange o cuidado em saúde e prevenção para eles, com a necessidade de proteção e da garantia de socorro em quaisquer situações.

Em consonância com o ECA, foi promulgada a Lei 13.722/2018, também conhecida como Lei Lucas (BRASIL, 2018) que tornou obrigatória a orientação e capacitação em noções básicas de primeiros socorros a todos os professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público, particular e de recreação infantil. Essa lei foi criada em homenagem ao menino Lucas Begalli Zamora que veio à óbito em um passeio escolar, na cidade de Campinas, no ano de 2017, em decorrência de um engasgo quando estava comendo um cachorro-quente e ninguém sabia como socorrê-lo. Tal fato destaca a importância de professores e outros profissionais que atuam nas esferas educacional e recreativa saberem aplicar os primeiros socorros em emergências.

Tal fato observado mostra que, o conhecimento e a capacitação em noções básicas de primeiros socorros são indispensáveis, com vistas a melhorar os atendimentos aos alunos que estão sob sua responsabilidade. Assim, Amadigi et.al

(2023) diz que a educação em saúde na área de primeiros socorros é potencial para a prevenção de acidentes e a prática adequada, pode salvar vidas.

São inúmeras as situações que podem acontecer no ambiente escolar e muitos profissionais não possuem as habilidades necessárias de resposta e prevenção de emergência, sendo extremamente útil e necessário que todos sejam capazes de administrar o atendimento às vítimas de acidentes, pois é impossível prever o momento, o lugar e quem precisará dessa assistência. É importante lembrar que a prática é indispensável para o aprimoramento de habilidades, visando garantir o preparo para lidar em qualquer situação que possa surgir.

Considerando a importância de agir de forma adequada diante a situações emergenciais, surge a questão norteadora: Qual a necessidade de os profissionais de educação terem conhecimento teórico e prático sobre noções básicas de primeiros socorros. Logo, o presente artigo tem como objetivo geral: evidenciar a necessidade do conhecimento sobre noções básicas de primeiros socorros aos profissionais que atuam no âmbito escolar e apresenta os seguintes objetivos específicos: compreender a relação Saúde-Escola no contexto social; analisar a Lei Lucas (Lei 13.722, de 04 de outubro de 2018) e suas perspectivas; enfatizar a importância de capacitações/formações sobre primeiros socorros direcionadas aos profissionais que atuam no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Com o intuito de responder à pergunta que levou a esta investigação, o caminho escolhido foi uma pesquisa descritiva, que utiliza o método de pesquisa bibliográfica narrativa, empregando a análise quantiqualitativa.

Rother (2007), demonstra que o método narrativo colabora para a atualização de conhecimentos em um curto espaço de tempo, sendo capaz de abordar temáticas de forma ampla e subjetiva.

Santos, (2017), demonstra em seu estudo que a pesquisa descritiva surge como uma ferramenta que traz a identificação de várias características.

Proetti (2018) afirma que, a pesquisa qualitativa tem cunho lógico, instintivo e descritivo que busca respostas, não uma quantidade exata, mas sim um norte para seu

desenvolvimento, além de permitir descrever, interpretar, entender e manter um contato direto com o pesquisador e o objeto de estudo.

Mussi, et al., (2019), descreve o método quantitativo como uma materialização físico-numérica aceitando melhor dados pautados no coletivo, enquanto o método qualitativo permite demonstrar situações que os números muitas vezes não conseguem.

O procedimento para a coleta de artigos científicos, periódicos, documentos legislativos, revistas, livros e informações presentes na literatura, realizou-se uma busca minuciosa através de leituras e análises nas seguintes bases de dados: Scielo, Periódicos Capes, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, Lilacs, Research Development, Google Acadêmico e Science Direct, entre os anos de 2016 a 2023.

Por se tratar de dados de domínio público não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com que é preconizado na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

REVISÃO DE LITERATURA

Relação Saúde-Escola no Contexto Social

De acordo com os dados da ONG Criança Segura, os acidentes são a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos no Brasil. A maioria desses casos pode ser evitada com cuidados imediatos e com pessoas preparadas para lidar em situações que venham ocorrer.

A tabela a seguir mostra o quantitativo de internações por faixa etária (0 a 14 anos), em decorrência de acidentes.

Tipo de acidente	Faixa etária	2.008	2.009	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015	2.016	2.017	2.018	2.019
Trânsito	Total	10.874	13.985	14.936	14.729	14.720	15.223	13.353	12.979	12.288	11.852	11.037	10.832
	Menor de 1 ano	396	471	483	469	487	538	423	421	326	367	323	290
	1 a 4 anos	1672	2364	2427	2368	2324	2.551	2.180	2.071	2.028	2.011	1.888	1.838
	5 a 9 anos	3986	5144	5404	5152	5178	5.104	4.400	4.284	4.024	3.727	3.522	3.627
	10 a 14 anos	4820	6006	6622	6740	6731	7.030	6.350	6.203	5.910	5.747	5.304	5.077
Afogamento	Total	374	231	260	293	254	161	200	200	232	210	217	189
	Menor de 1 ano	21	4	15	11	7	6	8	7	13	17	11	10
	1 a 4 anos	86	71	90	84	79	70	92	86	110	108	112	129
	5 a 9 anos	132	84	75	100	86	34	51	54	48	38	49	27
	10 a 14 anos	135	72	80	98	82	51	49	53	61	47	45	23
Sufocação	Total	504	634	613	720	625	452	488	500	470	505	477	479
	Menor de 1 ano	48	80	107	103	88	59	67	67	36	46	43	56
	1 a 4 anos	204	281	257	271	261	193	220	266	266	283	278	264
	5 a 9 anos	145	148	134	172	147	111	95	119	121	134	115	122
	10 a 14 anos	107	125	115	174	129	89	106	48	47	42	41	37
Intoxicações	Total	3.963	4.155	4.392	3.995	3.636	3.524	3.360	3.182	3.213	3.157	3.506	3.876
	Menor de 1 ano	171	160	160	175	133	155	158	112	128	113	139	179
	1 a 4 anos	1.170	1.223	1.306	1.201	1.176	1.086	1.074	1.055	1.148	1.145	1.317	1.390
	5 a 9 anos	1.253	1.250	1.337	1.178	1.050	1.051	1.038	951	896	910	1.066	1.093
	10 a 14 anos	1.369	1.522	1.589	1.441	1.277	1.232	1.090	1.064	1.041	989	984	1.214
Queimaduras	Total	15.007	19.476	21.472	20.178	20.187	20.108	20.195	20.573	21.390	20.535	20.605	21.023
	Menor de 1 ano	733	872	925	934	890	1.052	939	964	941	978	1.103	1.334
	2 a 4 anos	4.374	5.378	6.084	5.718	5.513	5.569	5.633	5.730	6.026	6.086	6.038	6.128
	5 a 9 anos	5.142	6.877	7.364	6.794	6.727	6.621	6.402	6.637	7.133	6.517	6.652	6.766
	10 a 14 anos	4.758	6.349	7.099	6.732	7.057	6.866	7.221	7.242	7.290	6.954	6.812	6.795
Armas de fogo	Total	271	145	166	82	149	154	148	167	133	151	118	85
	Menor de 1 ano	21	12	7	8	14	8	8	4	4	8	5	1
	1 a 4 anos	56	8	20	7	15	24	18	43	7	18	14	16
	5 a 9 anos	70	19	29	24	16	26	22	39	24	18	15	13
	10 a 14 anos	124	106	110	43	104	96	100	81	98	107	84	55
Quedas	Total	58.581	57.705	62.766	61.110	59.451	58.614	58.184	57.089	54.258	51.316	51.374	52.613
	Menor de 1 ano	2.237	2.151	2.362	2.500	2.606	2.647	2.692	2.703	2.483	2.535	2.701	2.768
	2 a 4 anos	10.401	10.681	11.805	11.413	11.314	11.198	11.348	11.492	11.310	10.813	11.037	11.403
	5 a 9 anos	23.310	22.855	23.900	23.094	21.971	21.725	21.468	21.462	20.265	18.960	18.703	19.840
	10 a 14 anos	22.633	22.018	24.699	24.103	23.560	23.044	22.676	21.432	20.200	19.008	18.933	18.602

Outros	Total	19.938	22.966	22.697	23.463	23.609	24.899	27.072	25.383	25.593	26.854	24.221	23.546
	Menor de 1 ano	831	926	889	961	986	923	1.096	1.251	1.217	1.308	985	1.057
	1 a 4 anos	4.247	5.374	5.658	5.591	5.955	6.196	6.936	6.775	6.987	7.408	6.726	6.593
	5 a 9 anos	7.285	8.178	7.986	8.221	8.179	8.481	9.224	8.462	8.313	8.846	8.073	8.001
	10 a 14 anos	7.575	8.488	8.164	8.690	8.489	9.299	9.816	8.895	9.076	9.292	8.437	7.895
Total	Total	109.512	119.297	127.302	124.570	122.631	123.135	123.000	120.073	117.577	113.358	111.555	112.643
	Menor de 1 ano	4.458	4.676	4.948	5.161	5.211	5.388	5.391	5.529	5.148	5.205	5.310	5.695
	1 a 4 anos	22.210	25.380	27.647	26.653	26.637	26.887	27.501	27.518	27.882	27.553	27.410	27.761
	5 a 9 anos	41.323	44.555	46.229	44.735	43.354	43.153	42.700	42.008	40.824	38.711	38.195	39.489
	10 a 14 anos	41.521	44.686	48.478	48.021	47.429	47.707	47.408	45.018	43.723	41.755	40.640	39.698

Fonte: DATASUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE), ANÁLISE-CRIANÇA SEGURA (2019). Adaptado pelas autoras (2023).

Pelo exposto, observando o crescente número de acidentes, aumentou a necessidade de discussões e orientações sobre primeiros socorros nas escolas.

Quando se trata do ambiente escolar, é perceptível o quanto os acidentes acontecem com frequência, onde muitas vezes, a curiosidade natural das crianças as expõe a situações de risco. Isso se deve, geralmente, pela utilização de equipamentos ou um móvel pontiagudo ou cortante na sala de aula, o perigo de uma cadeira próxima à janela ou até mesmo a própria estrutura física das salas que pode conter buracos, superfícies lisas, tomadas de fáceis acessos (PRADO, 2022).

A escola, como local de aprendizagem, torna-se o local ideal para intervenções estratégicas de educação em saúde para prevenir agravos e melhorar a qualidade de vida de quem ali está, levando em consideração as realidades locais e o envolvimento de gestores, funcionários e comunidade (PARENTE et al.,2020).

O tema “primeiros socorros na escola” corrobora com as atividades que podem ser realizadas no PSE (Programa Saúde na Escola) visando à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2007), por abordar sobre um assunto relativo à saúde que é vivenciado no cotidiano escolar (GALINDO NETO et al., 2018).

Com a introdução do programa nas escolas, pode contribuir para reforçar as ações de incentivo, prevenção e cuidado no sentido de engajar a comunidade escolar em projetos e programas conjuntos entre saúde e educação, para amenizar lacunas que

afetam o desenvolvimento e as condições dos alunos brasileiros (ALMEIDA et al., 2021).

A saúde e a educação estão intimamente ligadas. De fato, a educação se torna uma ferramenta importante para a garantia de maior segurança no atendimento, promoção e manutenção da saúde das crianças, além de preconizar reflexões para adotar medidas positivas e protetoras para uma educação genuinamente preocupada com o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, conforme é assegurado por documentos normativos e textos legais como Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil-DCNEI (2010).

Percepção dos Professores em Relação aos Primeiros Socorros

A percepção dos primeiros socorros pelos professores pode variar de acordo com a sua formação, experiência e conhecimento sobre o assunto. Alguns professores podem ter treinamento específico em primeiros socorros, o que lhes permite reconhecer e responder a emergências de forma adequada. Outros professores podem ter apenas conhecimentos básicos sobre primeiros socorros, adquiridos durante sua formação acadêmica ou em cursos de capacitação. Mesmo assim, Galindo et al., (2018) diz que falta empoderamento diante das emergências por parte dos professores, o que leva a sentimentos de angústia, preocupação e medo perante acidentes escolares.

Corroborando, o estudo desenvolvido por Silva, Elias, Lima e Cardoso (2023), concluiu que uma grande parcela dos professores e funcionários participantes de sua pesquisa já vivenciaram situações em que são necessários conhecimentos mínimos de primeiros socorros, porém, são inseguros quanto às situações descritas e possuem conhecimento empírico, baseado na cultura popular.

Alguns professores podem sentir-se inseguros em sua capacidade de lidar com certas situações, especialmente se não receberam treinamento adequado ou se não tiveram experiência prévia em primeiros socorros. Além disso, os professores podem enfrentar obstáculos logísticos ou administrativos, como falta de equipamentos ou políticas escolares restritivas, que podem dificultar a prestação de cuidados de primeiros socorros.

Os professores estão em posição privilegiada para identificar sinais de problemas de saúde, acidentes ou lesões que podem ocorrer na escola ou durante atividades extracurriculares. Ter uma compreensão adequada dos primeiros socorros permite que os professores ajam de forma rápida e eficaz, fornecendo cuidados básicos e prevenindo complicações até que os profissionais de saúde cheguem ao local.

É essencial que os professores sejam treinados em primeiros socorros e atualizados regularmente sobre os procedimentos de emergência, incluindo ressuscitação cardiopulmonar (RCP), uso de desfibriladores externos automáticos (DEA), controle de hemorragias, imobilização de fraturas, cuidados com queimaduras e outras habilidades de primeiros socorros relevantes. Além disso, os professores devem estar cientes dos procedimentos específicos da escola para relatar emergências e acionar serviços de emergência quando necessário.

Ribeiro et al. (2019) em estudo realizado com educadoras mostrou que 92% dos participantes tinham conhecimento sobre como agir diante de engasgos, ao mesmo tempo que luxações e crises convulsivas, 52% e 40%, respectivamente, não apresentaram domínio das técnicas de primeiros socorros. Quando o aluno apresentava corte com sangramento intenso 36% relataram procurar a direção e 56% não sabem o que fazer em caso de parada cardiorrespiratória.

Isso pode incluir o uso de sua formação em primeiros socorros para determinar se uma situação requer cuidados imediatos, como chamar uma ajuda ou administrar os primeiros socorros básicos no local. Além disso, os professores também podem estar envolvidos na coordenação e comunicação com outros funcionários da escola, pais ou responsáveis, e serviços de emergência para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos.

A percepção adequada dos primeiros socorros pelos professores pode fazer a diferença em uma emergência, ajudando a prevenir complicações e salvar vidas. Portanto, é fundamental que os professores sejam treinados regularmente em primeiros socorros e estejam preparados para agir de forma rápida e eficaz.

Alguns professores podem ter uma percepção realista das suas limitações em relação aos primeiros socorros. Eles podem entender que o treinamento em primeiros socorros é uma habilidade básica, mas que existem exceções no nível de cuidados que podem ser oferecidos, especialmente em situações médicas complexas. Eles podem

reconhecer que a sua responsabilidade principal é garantir a segurança dos alunos e solicitar ajuda profissional quando necessário.

Outra percepção possível é que os professores podem ver o treinamento em primeiros socorros como um papel complementar às suas funções principais de ensino, mas que não faz parte de seu papel central como educadores.

A Lei Lucas e a Capacitação dos Profissionais da Educação em Primeiros Socorros

A lei surgiu em 2017, após a morte do menino Lucas Begalli, de 10 anos, aluno de uma escola particular de Campinas/SP, que, durante um passeio escolar, se engasgou com a comida que havia ingerido e foi a óbito dois dias após o incidente. Em depoimento (2021), a mãe Alessandra Begalli Zamora, falou de sua luta para ressignificar a morte de seu único filho, que, segundo ela, não tinha profissionais capacitados para oferecer o atendimento de primeiros socorros no caso citado.

Movida pelo luto e pela maternidade, Zamora passou a questionar a verdadeira segurança das crianças em estabelecimentos dedicados ao atendimento infantil, repetindo a pergunta “Por que no Brasil os primeiros socorros são tão subestimados se eles podem salvar a vida de uma pessoa? O caso ganhou destaque nas redes sociais, dando origem ao movimento Vai Lucas, que deu início à luta pela aprovação da Lei Lucas, aprovada um ano após o trágico acontecimento.

É importante ressaltar que os professores desempenham um papel crucial na segurança dos estudantes e na resposta a emergências no ambiente escolar. É fundamental que as escolas forneçam treinamento adequado em primeiros socorros aos professores, bem como acesso a recursos e equipamentos necessários para garantir uma resposta rápida e eficaz em emergências. Além disso, os professores devem estar atualizados com as diretrizes de primeiros socorros e serem incentivados a participar regularmente de cursos de reciclagem para manter suas habilidades atualizadas.

Portanto, a capacitação da comunidade escolar permite atuar de forma adequada na preparação de indivíduos a reconhecerem vítimas de acidentes e a socorrê-las apropriadamente até a chegada da equipe especializada.

Os profissionais diante das suas responsabilidades precisam apropriar-se de saberes que possam auxiliá-lo com maior resolutividade no enfrentamento de emergências que possam vir ocorrer. Pois a falta de conhecimento e de preparo leva a angústia e a sensação de impotência, ou até mesmo de culpa, pois procedimentos inadequados podem provocar complicações como a omissão de socorro ou má manipulação da vítima.

Assim, a formação voltada aos primeiros socorros e a sensibilização para a seriedade da temática tornam-se indispensáveis aos profissionais da educação infantil, para que em momentos que exijam intervenção, possam atuar com preparo técnico, coerência e equilíbrio de suas emoções, ajudando a vítima de forma correta até a chegada dos profissionais da área da saúde.

As instituições de ensino públicas e privadas, desde o jardim de infância até o ensino fundamental, devem estabelecer procedimentos de primeiros socorros nas escolas e treinar professores e funcionários. Sua finalidade é permitir o atendimento básico até a chegada do atendimento médico especializado em caso de emergência. Os cursos devem ser oferecidos com credenciamento profissional que pode ser ministrado por órgão municipal ou estadual, com instrução adequada à idade da clientela assistida (BRASIL, 2018).

O conhecimento sobre primeiros socorros não está limitado apenas ao professor. Com uma formação voltada para a disseminação do conhecimento, o educador pode, através das informações adquiridas, ser a conexão entre os profissionais da saúde responsáveis pela elaboração das aulas teóricas e atividades práticas, seus alunos e demais profissionais que compõe o quadro de funcionários da escola (CASADEVALL, 2020).

Por outro lado, em um estudo realizado por Ilha, et al., (2022), mostra que é indispensável a presença de um enfermeiro no ambiente escolar, visto que, o profissional enfermeiro que irá prestar assistência direta em diversas situações, inclui-se as urgências e emergências, sendo uma peça fundamental para promover o conhecimento sobre primeiros socorros e escolas.

É importante designar funcionários treinados em primeiros socorros para atuarem como uma equipe de resposta a emergências na escola. Essas pessoas devem

estar familiarizadas com os procedimentos de primeiros socorros e serem capazes de agir rapidamente em caso de emergência.

Além dos primeiros socorros, a escola deve investir em medidas de prevenção de acidentes, como manutenção regular dos equipamentos e instalações, supervisão adequada dos alunos, sinalização de áreas de risco, entre outros. Em casos mais graves, como convulsões prolongadas, perda de consciência ou dificuldade respiratória, é fundamental acionar os serviços de emergência (SAMU, Corpo de Bombeiros) o mais rápido possível para que profissionais de saúde qualificados possam prestar atendimento adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual estudo confirmou, em presença a bibliografia científica, o valor dos primeiros socorros no âmbito escolar, já que cada vez mais se ouve falar sobre incidentes sucedidos dentro das vinculações das escolas em que os educadores não foram apropriados de interferir da forma correta, com a procedimento certa. Vale salientar que a os professores são multiplicadores de informações, ou seja, é aceitável inferir que as informações irão difundir-se, chegando os que convivem com o sujeito treinado, culminando em comportamentos distintos durante a abordagem primitiva a vítima. A instrução de Primeiros Socorros como parte de educação em saúde impacta positivamente as condições de informação e capacidade de professores escolares. A pesquisa realizada esclarece a precisão e a efetividade de ações educativas permanentes no ambiente escolar.

Os entraves achados nessa análise são indicativos à escassez de periódicos acerca dos aprendizados de primeiros socorros aliados no espaço escolar. Precisa de novos esboços com conhecimentos acentuados abordando esse tema, já que profissionais habilitados podem promover a saúde na escola com a precaução de acidentes, como também, em tempos decisivos, proporcionar um acolhimento de qualidade com pelo menos noções básicas de técnicas apropriadas e de qualidade, sendo competentes no atendimento às vítimas. Dessa maneira, sugere-se que novas indagações abordem essa temática, para que nasçam novos destaques que possam expandir os esboços sobre o assunto, já que é escasso a sua difusão nos campos do ensino em ambiente escolar.

Com embasamento nisso podemos assegurar e finalizar que a propagação de tais informações dentro do campo escolar deve ser alocada em pauta nos princípios de educação e disponibilizada a todos os educadores para que assim todos possam, caso imprescindível, salvar uma vida.

REFERÊNCIAS

AMADIGI, F. R.; PLOÊNCIO, T. A.; LINO, M. M.; MACHADO, R. R.; FREITAS, T. G. de. Posturas e conhecimentos de educadores em relação aos primeiros socorros na escola. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2023. DOI: 10.54909/sp.v6i2.127296.

BEZERRA, LF de M.; VERAS FILHO.; RN.; MAGALHÃES, AHR. Conhecimento de professores de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, pág. e23712340778, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40778.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil – DCNEI**. Brasília: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1996, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Brasília, Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. MEC, Ministério da Educação. **PSE - Programa Saúde na Escola**. 2007. Brasília/DF.

CASADEVALL, Meyssa Quezado de Figueiredo Cavalcante et al. Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39751-39770, 2020.

CRIANÇA SEGURA [homepage]. **Criança Segura Brasil**. Disponível em: <<https://criancasegura.org.br/>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

Gabriella Pessoa MARTINS; Thaysa Jardim de FRANÇA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferracioli do COUTO. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 209-233. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

GALINDO, N.M. et al. Teachers' experiences about first aid at school. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, n. 4, p.1678-1684. Brasília, DF, 2018.

GENESINI, G.; SANTOS, F. dos.; CONTE, M.; LOHMANN, PM.; ZANOTELLI, A. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 1, pág. e5210111279, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11276.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ILHA, AG; NIETSCHE, EA; COGO, SB.; ILHA, S.; RAMOS, TK.; ANTUNES, AP. Produção científica da enfermagem sobre atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros: tendências de estudo. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 2, pág. e22711225624, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25624.

LINO, Carolina Matteussi et al. **Acidentes com crianças na educação infantil: percepção e capacitação de professores/cuidadores**. 2018. ISSN 2238-1244. Disponível em: <https://doi.org/10.15600/2238-1244/sr.v17n48p87-97>.

MUSSI, R.F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, 7(2), 414-430, 2019. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>.

PRADO, TM; ROMÃO, MO de C. Primeiros socorros em berçário: revisão integrativa da literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 12, pág. e153111234273, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34273. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34273>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018. <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>.

RIBEIRO, T. L. S. et al. Primeiros socorros: conhecimento dos professores de ensino fundamental I do município de Quixadá em situações de emergência no ambiente escolar. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2019.

ROTHER, Edna. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 20(2). <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>.

SILVA, Ana Carolina Queiroz Cândido da et al. **Manual de primeiros socorros e prevenção de acidentes**. 2022. Editora CRV, 2022. 240 p. ISBN 978-65-251-1910-6.

Gabriella Pessoa MARTINS; Thaysa Jardim de FRANÇA; Adriana Keila DIAS; Juliane Marcelino dos SANTOS; Giullia Bianca Ferraciolli do COUTO. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 209-233. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SILVA, BR da.; LIMA, FRP de.; ELIAS, E.A.; CARDOSO, FB. Conhecimento e abordagem dos primeiros socorros no ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 12, n. 1, pág. e10312139609, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39609.